

UMA APRECIÇÃO CRÍTICA: LUÍS DA SILVA E O MENINO GRACILIANO

Marcelli Claudinni Teixeira Cardoso (UERJ)

marcelliclaudinni@hotmail.com

Marcelo Alves da Silva

br.marceloalves@gmail.com

Graciliano Ramos consegue conciliar os projetos estético e ideológico em seu romance – peculiaridade que o distingue de outros romancistas de 30. O escritor também se enquadra num rol de autores – dos anos 30 e 70 do século XX – que se conscientizam sobre o fazer literário durante a narrativa. Ao estudar o romance *Angústia* (1936) e a autobiografia *Infância* (1945), ambos do escritor alagoano, percebemos semelhanças que permitem um cotejo entre as obras. Há vários pontos em comum entre a infância do protagonista Luís da Silva, de *Angústia*, e a do menino de *Infância*. Além disso, nota-se que muitos dos personagens do romance aparecerão mais tarde na autobiografia do autor. No entanto, *Angústia* não é um romance autobiográfico. Apesar de sugerir um certo número de operadores de identificação entre a vida do protagonista Luís da Silva e a do autor, há mais índices de ficcionalidade na obra, os quais nos possibilitam estudá-la como uma obra de ficção que possui alguns traços autobiográficos. Os mesmos paratextos que permitem reconhecer a provável identidade dinâmica entre autor e personagem também autorizam a compreensão e a identificação dos numerosos índices de ficcionalidade que fazem de Luís da Silva – ainda que a mais completa “projeção pessoal” de Graciliano Ramos no plano da arte – um personagem ficcional. Tendo como suporte os escritos de Philippe Gasparini, Antonio Candido, Silviano Santiago, Wander Melo Miranda, João Luiz Lafetá, Otto Maria Carpeaux e Flora Süssekind, o presente trabalho pretende apresentar algumas abordagens críticas do romance *Angústia* de maneira a destacar suas peculiaridades em face dos romances de 30 e também verificar as estratégias de ficcionalização, no romance *Angústia*, dos personagens que aparecerão mais tarde na autobiografia de Graciliano Ramos, *Infância*.